



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

OS PRINCÍPIOS DA BIOÉTICA NO ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES DE INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS SOB A ÓTICA DOS ENFERMEIROS

Déborah de Oliveira Souza¹; Elaine Guedes Fontoura²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: debsouza15@outlook.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: egfontoura@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Enfermeiro; Acolhimento.

INTRODUÇÃO

A bioética trata da ética da vida e tem como princípios norteadores a autonomia, beneficência, justiça e não maleficência (SANTOS, 2017) que são bases que favorecem o respeito à dignidade humana.

Por conseguinte, é imprescindível destacar que o processo de hospitalização com uma pessoa de um determinado núcleo familiar, geralmente, a atenção dos demais componentes e voltam a esse indivíduo, promovendo uma reorganização de toda família e expondo os seus membros aos fatores riscos biológicos e psicossociais (MENEGUIN et al., 2019).

Isso posto, as ações dos enfermeiros são asseguradas pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE), guia de amparo legal aos direitos, deveres e proibições destes, garantindo qualidade e segurança às suas atividades (SILVA et al., 2017) que são norteadas pelos princípios bioéticos.

Frente ao pressuposto, o acolhimento é peça fundamental no trabalho do enfermeiro, uma vez que esta é uma atitude ética que promove a humanização do cuidado, portanto deve se fazer presente desde a triagem que configura o primeiro contato do serviço com o usuário, à alta hospitalar (TOBASE et al., 2021; BIFFI, MELLO, RIBEIRO, 2018).

Essa ação é assegurada por meio da Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do Sistema Único de Saúde - Humaniza SUS que define o acolhimento uma implementação de práticas de promoção em saúde com a responsabilização dos trabalhadores pelas demandas dos usuários do serviço, por intermédio da escuta qualificada aos aspectos subjetivos para garantir o cuidado integral (BRASIL, 2010).

Assim, o ato de acolher garante o cumprimento das bases norteadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) como: o acesso universal, a atenção voltada as necessidades biopsicossociais e o fornecimento da assistência segundo as demandas apresentadas.

Dessa forma, trago como questão de pesquisa: Quais os princípios bioéticos utilizados no acolhimento ao familiar de indivíduos hospitalizados sob a ótica dos profissionais enfermeiros.

Isso posto, o estudo tem como objetivo geral compreender a visão dos enfermeiros acerca dos princípios bioéticos como premissa ao acolhimento do familiar de indivíduos hospitalizados e específicos: identificar a utilização dos princípios bioéticos pelos enfermeiros como subsídio ao acolhimento aos familiares de indivíduos hospitalizados e descrever os princípios bioéticos utilizados pelos enfermeiros no acolhimento aos familiares de indivíduos hospitalizados.

METODOLOGIA

O presente trabalho está vinculado ao projeto “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar”, aprovado pela Resolução CONSEPE 016/2018.

O estudo tem abordagem qualitativa descritiva, uma vez que essa intermedia o conhecimento das vivências éticas e aproxima o pesquisador à um conjunto de significados, possibilitando o contato com o leque de possibilidades que se relacionam a seu ambiente laboral.

Assim, o estudo foi realizado em um hospital geral de grande porte, público no interior da Bahia, os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro do ano de 2022, por meio de entrevista semiestruturada, com as seguintes questões: O que você entende como princípios da bioética?; De que forma você acolhe o familiar do paciente hospitalizado?; Quais os princípios bioéticos você utiliza para acolher o familiar do paciente hospitalizado?.

Os participantes do estudo foram cinco (05) profissionais enfermeiros que atuam nas enfermarias, em período superior a três (03) meses de atuação no setor e obteve como critério de exclusão os que se encontravam de licença ou férias.

Os procedimentos adotados na pesquisa estão em conformidade com as orientações éticas previstas na Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), Resolução 510/16 (BRASIL, 2016) e Resolução 580/18 (BRASIL, 2018) que regem os estudos envolvendo seres humanos.

Os dados coletados foram transcritos na íntegra, de forma que o anonimato e sigilo dos participantes foram assegurados mediante uso de códigos Enf 1, Enf 2, Enf 3, Enf 4 e Enf 5. Assim, foi utilizado a análise de conteúdo de Bardin (BARDIN, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embasado nos núcleos de significados encontrados foram desveladas três (03) categorias, conforme o quadro abaixo:

CATEGORIA 1- PRINCÍPIOS BIOÉTICOS NA VISÃO DOS ENFERMEIROS

Os princípios bioéticos buscam a efetivação de direitos dos indivíduos e fazer com que seus aspectos subjetivos sejam respeitados, executando a humanização da assistência em saúde e os deveres profissionais (VIEIRA et al., 2020).

O Enf5 relata sua percepção aos norteadores bioéticos e sua interpretação frente a cada um deles da seguinte forma:

Trabalhar com os quatro princípios [...], autonomia que o paciente tem que escolher o tratamento, [...] como deve seguir, justiça que é atender todos iguais e não causar danos que é não-maleficência. Então, temos que trabalhar com esses benefícios. [...] E a bioética é a vida do outro, então ele tem que estar inserido Enf5.

Enquanto a autonomia se volta a tomada de decisão do paciente à terapêutica empregada, a justiça se trata de fornecer atendimento análogos aos indivíduos que tem demandas semelhantes, a não-maleficência é não ocasionar malefício e a beneficência é a promoção do bem-estar (MORAES et al., 2021).

Assim, os enfermeiros entendem os princípios bioéticos como norteadores que promovem a participação do indivíduo no processo de adoecimento, favorecendo a compreensão ética que intermediam a qualidade da assistência, além de ser instrumento funcional na resolução de conflitos éticos.

CATEGORIA 2 – O ACOLHIMENTO AO FAMILIAR FORNECENDO INFORMAÇÕES

O acolhimento é uma diretriz do Humaniza SUS que emergiu como uma maneira de garantir um comprometimento bioético e político na defesa do respeito a dignidade humana (BRASIL, 2010).

O Enf1 relata que acolhe o familiar com diálogo, sanando as dúvidas e explanando os procedimentos abordados, com a finalidade de evitar a expansão de aflições por desconhecimento.

Com respeito, conversando e explicando sobre os procedimentos e respondendo as dúvidas questionadas. Fazendo com que se sintam acolhidos, para que a preocupação com o familiar internado não expanda por falta de informação Enf1

O enfermeiro tem importante papel no apoio a família, sendo meio de passar informações e conhecimento acerca do quadro clínico e cuidados abordados no indivíduo hospitalizado; de forma que a interação entre enfermeiro e familiar é um pilar para execução da escuta qualificada que promove a ética e o protagonismo do parente na efetivação do cuidado (CASTRO, 2020).

Frente ao posto, os enfermeiros oferecem acolhimento explicando procedimentos, explanando informações, com o intuito de minimizar sentimentos negativos, interpretando o acolhimento como estratégia de enfrentamento a doença e outros confundem o significado de acolhimento e não o executam.

CATEGORIA 3 – O OLHAR HOLÍSTICO DA HOSPITALIZAÇÃO

A observação dos enfermeiros em como a hospitalização repercute em cada pessoa e sua rede de apoio, é primordial para se ter um levantamento de problemas fisiológicos, emocionais e espirituais que possibilitam um cuidado voltado às necessidades de cada paciente, promovendo uma visão e assistência holística ao indivíduo hospitalizado (VERAS et al., 2019).

Logo, o Enf5 relata que assiste a pessoa em sua totalidade, identificando as causas que levam a um determinado sintoma para garantir resolutividade a essas causas.

[...] atender esse paciente como um todo, vendo de forma holístico [...] e não apenas a doença que ele está inserido “ah, por que ele está na clínica [...] o paciente estar sentindo dor apenas na perna e resolver só isso? Não. Identificar também outro sintoma que leve aquela situação” [...] Enf5.

Isto posto, a visão dos enfermeiros frente aos indivíduos hospitalizados e familiares é de forma holística, observando a pessoa em sua totalidade, com atenção aos seus aspectos físicos, reconhecendo seus sentimentos e com respeito aos limites peculiares que o processo de hospitalização repercute em cada usuário do serviço de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou os objetivos propostos, a limitação do trabalho foi a visão delimitada dos enfermeiros a temática abordada de ética da vida e o ato de acolhimento, levando a interpretações dessas atividades serem visualizadas como caritativas e não como processo de trabalho do enfermeiro embasados em leis, sendo uma obrigatoriedade profissional, o que repercutiu em poucas unidades de significados. E as potencialidades do estudo se voltam a compreender essas percepções individuais dos gerenciadores do cuidado, que evidenciou o desconhecimento do assunto e conseqüentemente não execução, o que demonstra a necessidade de capacitação permanente aos enfermeiros, os que estão em exercício da profissão, como também no ambiente acadêmico, em formar profissionais atentos aos seus deveres profissionais e subsidia demais estudos voltados as estratégias de enfrentamento as deficiências encontradas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. p. 279.
- BIFFI, Débora; MELLO, Marilei de Fatima Ribeiro de; RIBEIRO, Vinicius Rodrigues. Acolhimento de enfermagem á saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/187>.
- BRASIL. **Resolução nº 510**, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581.
- BRASIL. **Resolução nº 580**, de 22 de março de 2018. Homologada para regulamentar o item XIII.4 da Resolução nº 466/12. Brasília, 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. – 4. ed. 4. reimp. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010. 72 p. : il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 978-85-334-1444-0. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Resolução 466/2012, Brasília -DF, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/resolucao-466.pdf>.
- CASTRO, Roana Stéphanie da Silva. Acolhimento da família em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN): revisão sistemática qualitativa. 2020, 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/29463/1/2020_RoanaStephanieDaSilvaCastro_tcc.pdf
- MENEGUIN, Silmara et al. O significado de conforto na perspectiva de familiares de pacientes internados em UTI. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 252, p. 2882-2886, 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/311/298>.
- MORAES, Ana Clara Rodrigues da Cunha de Sant'Ana et al. Princípios bioéticos aplicados à luz dos cuidados paliativos. **Revista Bioética CREMEGO**, v. 3, n. 1, p. 35-39, 2021. Disponível em: <https://revistabioetica.cremego.org.br/cremego/article/view/57/66>.
- SANTOS, Andressa Lúcia Santos dos. **Bioética e parto humanizado: concepções e práticas de enfermeiras obstetras**. 2017, 53f. TCC (Graduação) – Curso de Enfermagem – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira – BA, 2017. Disponível em: <http://famamportal.com.br:8082/jspui/bitstream/123456789/524/1/Tcc%20pronto.pdf>.
- SILVA, Fernanda Gomes da, et al. A ÉTICA E A MORAL NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. **Revista Includere**, v.3, n.1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/7381>.
- TOBASE, Lúcia et al. Escuta empática: estratégia de acolhimento aos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia por coronavírus. **Revista Brasileira de**

Enfermagem , v. 74, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/8LYcVBpNCKfVNmkfLrmzqyp/?lang=pt>.

VERAS, Sylvia Maria Cardoso Bastos et al. O cuidado da enfermeira à dimensão espiritual da pessoa idosa hospitalizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 236-242, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0685>.

VIEIRA, Lorena Tassara Quirino et al. Os princípios bioéticos no atendimento médico humanizado. **Revista Bioética CREMEGO**, v. 2, n. 1, p. 31-34, 2020. Disponível em: <https://revistabioetica.cremego.org.br/cremego/article/download/24/6>.